

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

SAMUEL MELO DOS SANTOS

ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS: ESTUDO DE CASO
COMPARATIVO ENTRE EMPRESAS DO COMÉRCIO VAREJISTA
LISTADAS NA B3 ANTES E APÓS A COVID-19

Maceió-AL
2023

SAMUEL MELO DOS SANTOS

ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS: ESTUDO DE CASO
COMPARATIVO ENTRE EMPRESAS DO COMÉRCIO VAREJISTA
LISTADAS NA B3 ANTES E APÓS A COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal
de Alagoas, como requisito para o
título de bacharel em Administração

Orientador: Prof. Dr. Edilson dos
Santos Silva

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto –
CRB-4 – 1767

S237a Santos, Samuel Melo dos.

Análise dos indicadores financeiros : estudo de caso comparativo entre empresas do comércio varejista listadas na B3 antes e após a COVID-19 / Samuel Melo dos Santos. – 2023.

45 f. : il.

Orientador: Edilson dos Santos Silva.

Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Administração) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 40-45.

1. Indicadores financeiros. 2. Comércio varejista. 3. Estudo de caso comparativo B3.COVID-19. I. Título.

Folha de Aprovação

SAMUEL MELO DOS
SANTOS

ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS: ESTUDO DE CASO COMPARATIVO ENTRE EMPRESAS DO COMÉRCIO VAREJISTA, LISTADAS NA B3 ANTES E APÓS A COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEAC, como parte dos requisitos necessários a obtenção do título de Bacharel em Administração, pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Data de Aprovação: 25/10/23

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 EDILSON DOS SANTOS SILVA
Data: 10/11/2023 09:55:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Edilson dos Santos Silva
Orientador

Documento assinado digitalmente
 MADSON BRUNO DA SILVA MONTE
Data: 27/10/2023 21:54:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Madson Bruno da Silva Monte
Membro Examinador

Documento assinado digitalmente
 LUCAS SILVA DE AMORIM
Data: 27/10/2023 10:51:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Lucas Silva de Amorim
Membro Examinador

DEDICATÓRIA

À minha amada avó Juraci (*in memoriam*)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sua graça imerecida e misericórdia quando mais precisei.

Agradeço ao amor e apoio da minha família, que sempre me concedeu forças para continuar a caminhada.

Agradeço a paciência e orientação do professor Edilson. Como também, a coordenação do curso, sempre prestativa em todos os momentos.

RESUMO:

A pandemia de Covid-19 representou uma crise de saúde global sem precedentes, resultando em milhões de mortes, demissões em massa e recorrentes falências de negócios. No Brasil, o primeiro ano da pandemia viu retrações históricas que afetaram o consumo das famílias e o desempenho de empresas de diversos setores. O setor varejista brasileiro, de grande importância para o PIB nacional e a geração de empregos formais, também sofreu uma forte retração nos primeiros meses de 2020, embora tenha começado a se recuperar mais fortemente no terceiro trimestre do mesmo ano. Diante deste cenário, este estudo tem como objetivo analisar o desempenho financeiro das empresas varejistas listadas na B3, com foco no período anterior, durante e posterior à pandemia de Covid-19. As empresas em análise são a Magazine Luiza S.A, o Grupo Casas Bahia S.A e a Lojas Renner S.A. O período de análise abrange os anos de 2019 a 2022, durante os quais foram avaliados indicadores-chave relacionados à liquidez, rentabilidade e endividamento dessas organizações. É importante ressaltar que este estudo contribui para a compreensão de um período ainda recente, evidenciando o valor informativo dos indicadores financeiros das empresas do setor varejista em meio a uma crise. Quanto a metodologia, é uma pesquisa documental de casos múltiplos, descritiva e quantitativa, na qual os dados das Demonstrações Financeiras Consolidadas foram extraídos do site da B3 e processados na planilha eletrônica do *software* WPS Office 2019. Adicionalmente, foram criados gráficos comparativos entre as empresas para facilitar o processo de exame das informações. Os resultados revelam sólida liquidez na maioria das empresas, com exceção do Grupo Casas Bahia S.A devido ao alto endividamento. Observou-se, também, um aumento da dívida da Magazine Luiza S.A e da Lojas Renner S.A de 2019 a 2020. A rentabilidade da Magazine Luiza S.A diminuiu nesse período, enquanto o Grupo Casas Bahia S.A mostrou ineficiência significativa no ROE em 2019. Ademais, a Lojas Renner S.A reduziu sua capacidade de lucro de 2019 a 2020, mas houve recuperação em 2022. Sendo assim, os resultados cumpriram o objetivo do estudo.

Palavras-chave: Indicadores Financeiros, Comércio Varejista, Estudo de Caso Comparativo, B3, Covid-19

ABSTRACT:

The Covid-19 pandemic represented an unprecedented global health crisis, resulting in millions of deaths, mass layoffs and recurring business failures. In Brazil, the first year of the pandemic saw historic declines that affected family consumption and the performance of companies in different sectors. The Brazilian retail sector, of great importance for the national GDP and the generation of formal jobs, also suffered a strong contraction in the first months of 2020, although it began to recover in the second quarter of the same year. Given this scenario, this study aims to analyze the financial performance of retail companies listed on B3, focusing on the period before, during and after the Covid-19 pandemic. The companies under analysis are Magazine Luiza S.A, Grupo Casas Bahia S.A and Lojas Renner S.A. The period of analysis covers the years 2019 to 2022, during which key indicators related to the liquidity, profitability and debt of these organizations were evaluated. It is important to highlight that this study contributes to the understanding of a still recent period, highlighting the informative value of the financial indicators of companies in the retail sector in the midst of a crisis. As for the methodology, it is a documentary research of multiple cases, descriptive and quantitative, in which data from the Consolidated Financial Statements were extracted from the B3 website and processed in the spreadsheet of the WPS Office 2019 software. Additionally, comparative graphs were created between the companies to facilitate the process of examining information. The results reveal solid liquidity in most companies, with the exception of Grupo Casas Bahia S.A due to high debt. There was also an increase in the debt of Magazine Luiza S.A and Lojas Renner S.A from 2019 to 2020. The profitability of Magazine Luiza S.A decreased in this period, while Grupo Casas Bahia S.A showed significant inefficiency in ROE in 2019. Furthermore, Lojas Renner S.A reduced its profit capacity from 2019 to 2020, but there was recovery in 2022. Therefore, the results met the objective of the study.

Keywords: Financial Indicators, Retail Trade, Comparative Case Study, B3, Covid-19

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Problema de pesquisa.....	10
1.2 Objetivos.....	10
1.2.1 Objetivo geral.....	10
1.2.2 Objetivos específicos	10
1.3 Justificativa	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 Impacto do Covid-19 na economia e no varejo brasileiro.....	12
2.1.1 Economia nacional antes e após o coronavírus.....	12
2.1.2 Varejo brasileiro antes e após o coronavírus.....	13
2.2 Análise das demonstrações financeiras	14
2.2.1 Indicadores da análise.....	15
2.2.1.1 Indicadores de liquidez.....	16
2.2.1.2 Indicadores de endividamento.....	16
2.2.1.3 Indicadores de rentabilidade.....	17
2.3 Trabalhos relacionados.....	17
3. METODOLOGIA	21
3.1 Caracterização da pesquisa.....	21
3.2 Delimitação da pesquisa.....	21
3.3 Descrição dos indicadores.....	22
3.4 Método de análise de dados.....	24
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	40

1. INTRODUÇÃO

Segundo relatório do Banco Mundial (2022), a pandemia de Covid-19 foi provavelmente o maior choque econômico global em mais de um século. Em 2020, a atividade econômica retraiu em cerca de 90% dos países, número maior que durante as duas guerras mundiais. A economia mundial caiu em volta de 3% e a pobreza geral cresceu pela primeira vez numa geração.

Ademais, empresas menores e informais com acesso limitado ao crédito foram mais afetadas pela redução de renda durante a pandemia, especialmente no setor de hospedagem e alimentação, varejo e serviços. As economias emergentes foram severamente afligidas pela crise da Covid-19, devido às fragilidades de seus setores financeiros e falta de preparo para a recessão gerada pela pandemia (Ibid., p.6).

No contexto brasileiro, o Relatório do Banco Central (2020) destaca que o Governo Federal adotou diversas medidas para mitigar os impactos da pandemia de Covid-19, resultando em um déficit primário do setor público consolidado de R\$ 633,00 bilhões. Em comparação, no mesmo período de 2019, o déficit foi de R\$ 33,00 bilhões. Isso evidencia que, além dos impactos sociais e de saúde devastadores, a crise sanitária também teve sérias repercussões financeiras.

Outrossim, é possível observar outros impactos danosos na economia brasileira, como a taxa de desocupação de 13,5% em 2020, a maior desde 2012, rompendo a tendência de queda vista desde 2018. O nível de ocupação em 2020 foi de 49,4%, o menor de toda a série histórica, refletindo a redução de 7,3 milhões de pessoas na ocupação em apenas um ano (IBGE,2021).

Diversos setores foram impactados pela crise, inclusive o Varejo brasileiro. A pandemia de COVID-19 surpreendeu a todos, desencadeando uma série de impactos negativos abrangendo as esferas social, econômica e ambiental. No decorrer da propagação da doença, medidas de saúde pública, como o isolamento social, foram implementadas. Com isso, a arrecadação do setor varejista despencou, principalmente em função da queda no número de vendas e da produção. Muitos empresários se viram obrigados a encerrar suas operações (FILHO, 2021).

Diante desse contexto de crise, torna-se fundamental recorrer à análise financeira. Segundo Machado (2015), as informações provenientes das demonstrações financeiras desempenham um papel crucial, reduzindo a assimetria

de informações entre os diversos usuários (acionistas, credores, governo, etc.). Além disso, essas informações auxiliam na avaliação dos possíveis impactos de transações passadas, presentes e futuras nos fluxos de caixa futuros (valor preditivo), exercendo influência nas decisões dos usuários.

1.1 Problema de pesquisa

Considerando o cenário exposto, a presente pesquisa tem o intuito, mediante o setor escolhido e as informações captadas, analisar as demonstrações contábeis de três empresas de capital aberto listadas na B3 do setor varejista, sendo elas: Magazine Luiza S.A, Grupo Casas Bahia S.A e Lojas Renner S.A. Sendo escolhidas em função de seu *ranking* de performance em 2022, segundo o último estudo da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (2023), por constituírem uma amostra relevante do setor e pela disponibilidade dos dados para o período estipulado. Nesse sentido, o problema de pesquisa é: qual o comportamento do desempenho financeiro das 3 empresas varejistas listadas na B3 (Magazine Luiza, Grupo Casas Bahia e Lojas Renner) no período 2019-2022 (antes, durante e após a pandemia de Covid 19)?

A análise comparativa dos indicadores financeiros dessas empresas antes e após a pandemia permitirá identificar os principais fatores que influenciaram o desempenho financeiro das empresas.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Para tal fim, o objetivo geral deste estudo é analisar as Demonstrações Financeiras Consolidadas das companhias de varejo da B3 (Magazine Luiza S.A, Grupo Casas Bahia S.A e Lojas Renner S.A), por meio de indicadores financeiros no período 2019-2022.

1.2.2 Objetivos específicos

- . Examinar e relacionar os dados das Demonstrações Financeiras com os indicadores das empresas selecionadas antes e depois da pandemia de Covid-19
- . Comparar os indicadores financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade das empresas no período de 2019 até 2022, expondo o comportamento no decorrer do intervalo de tempo.
- . Evidenciar a performance financeira nas contas das empresas através dos indicadores financeiros e gráficos comparativos.

1.3 Justificativa

A justificativa deste trabalho é a demonstração da importância dos indicadores financeiros na descrição do comportamento das empresas durante um período de crise, como experimentado durante a pandemia de Covid-19. Contribuindo para estudos que ainda são recentes sobre o período de análise. Além disso, dentro de suas limitações, ele acrescenta conhecimento ao comportamento das empresas no setor de Varejo, que é fundamental para o Brasil, ampliando o escopo para um período mais abrangente do que os estudos mais atuais.

Acerca do varejo brasileiro, que é de vital importância para a economia do país, o setor registrou vendas na casa de R\$ 1,99 trilhão em 2021, com um crescimento real de 1,4% em relação ao ano anterior, equivalente a 22,9% do PIB brasileiro. Além disso, o setor é o maior empregador brasileiro, somando 9,59 milhões de trabalhadores e emprega 23,35% dos trabalhadores formais (SBVC, 2022).

Quanto a análise financeira, de acordo com Clark e Buffett (2010), é por meio do exame das demonstrações financeiras que Warren Buffet, investidor de grande sucesso e considerado o maior filantropo do mundo, assegurava ser possível garimpar uma vantagem competitiva da empresa. À vista disso, constitui um instrumento valioso para delinear a condição da empresa, suas estratégias adotadas e sua durabilidade no mercado.

Com base nos argumentos apresentados, este estudo se fundamenta na relevância da análise financeira e do setor varejista frente ao desafio imposto pela pandemia de Covid-19. Seu objetivo principal é empregar a análise de indicadores financeiros para avaliar o desempenho das empresas varejistas selecionadas, que estão listadas na B3, durante os períodos pré, durante e após a pandemia.

Ressaltando a importância e o valor informativo desses indicadores financeiros dentro do período analisado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, serão abordados brevemente os impactos econômicos da pandemia de Covid-19 na economia brasileira, além disso, como o varejo se comportou e os conceitos sobre a análise de demonstrações financeiras e a técnica de análise de indicadores.

2.1 Impacto do Covid-19 na economia e no varejo brasileiro

2.1.1 Economia nacional antes e após o coronavírus

A pandemia do coronavírus emergiu como uma crise global de saúde sem precedentes, provocando um rastro de tragédias com milhões de mortes, demissões em massa, falências empresariais e o fechamento de escolas (BANCO MUNDIAL, 2022). Conforme Brito et al. (2020), seu epicentro se situou no mercado de frutos do mar de Wuhan, província de Hubei, de onde o vírus se espalhou velozmente, atingindo mais de 100 países e territórios nos cinco continentes já no primeiro trimestre de 2020.

No Brasil, a pandemia deixou um impacto profundo, com a economia retraído em 4,1% em 2020 em relação ao ano anterior, resultando em uma perda significativa de 5,5% no consumo das famílias (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2021). O segundo trimestre de 2020 marcou a maior contração já registrada desde 1996, com uma queda de 11,14% no PIB em relação ao mesmo trimestre de 2019 e 9,7% em comparação com o primeiro trimestre de 2020 (IPEA, 2020)

Esses números ilustram a devastação causada pela crise da Covid-19, prejudicando o poder de compra das famílias e desencadeando significativas quedas na atividade econômica.

Entretanto, em 2021, à medida que as restrições à mobilidade social foram relaxadas, a economia brasileira começou a se recuperar, com um crescimento de 4,6% do PIB, sinalizando uma consolidação na recuperação em comparação com a

retração de -3,9% registrada no fechamento de 2020 (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2022a).

No ano subsequente, em 2022, a atividade econômica experimentou um aumento de 3,6%, retornando a níveis compatíveis com as tendências anteriores à pandemia (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2022b).

Em vista dos dados apresentados, a economia brasileira foi severamente afetada pela pandemia, porém foi recuperando seu fôlego com o passar do tempo e retornando a níveis mais próximos da normalidade.

Por fim, apresenta-se necessário examinar o setor que representa o objeto de estudo, avaliando o comportamento do varejo brasileiro de 2019 a 2022 frente à pandemia do novo coronavírus.

2.1.2 Varejo brasileiro antes e após o coronavírus

A palavra varejo (*retal*) tem origem na palavra francesa *retailer*, significando cortar um pedaço ou em pequenas porções (Oliveira,2005). Para Kotler (2012), o varejo engloba todas as atividades ligadas à venda de bens ou serviços diretamente ao consumidor final, para o uso pessoal. Enquanto Mattar (2011) conceitua o varejo como um conjunto de atividades que adicionam valor a produtos e serviços vendidos, representando o último estágio do processo de distribuição.

Em termos de relevância, o varejo brasileiro desempenhou um papel substancial na economia, contribuindo com 22,9% do PIB nacional, equivalente a R\$ 1,99 trilhão, em 2021, e aumentando para 27,7%, totalizando R\$ 2,41 trilhões, em 2022 (SEBRAE, 2023). Assim, esse setor se estabelece como um componente crítico do cenário econômico do Brasil.

Quanto ao comportamento antes da pandemia, em 2019, o varejo brasileiro fechou o ano com crescimento de 1,8% (IBGE,2019).

Ademais, no primeiro ano da pandemia, o volume de vendas do varejo ampliado (inclui automóveis e materiais de construção), registrou forte retração de 13,9% já em Março de 2020 (IPEA,2020). Contudo, em Setembro de 2020, o comércio varejista cresceu 32,4% nos últimos meses, compensando a queda de 18,2% nos meses anteriores (MINISTÉRIO DA ECONOMIA,2020). Enfim, no mês de Dezembro

do mesmo ano, o varejo passou de uma taxa positiva de 1,3% em Novembro para 1,2%, indicando maior estabilidade nas vendas (AGÊNCIA IBGE, 2021).

Em 2021, o comércio varejista cresceu no acumulado 1,4% em relação a 2020 (IBGE,2021).

O ano de 2022 acumulou um crescimento de 1% em relação a 2021 (IBGE,2022).

Conforme os dados já apresentados, nota-se que a pandemia foi mais destrutiva nos meses iniciais de 2020, mas o comércio varejista foi se estruturando e conseguindo passar essa crise até atingir níveis mais próximos do normal.

Outrossim, é necessário conceituar o que é a análise das demonstrações financeiras e os indicadores que serão usados no presente estudo.

2.2 Análise das demonstrações financeiras

A análise das demonstrações financeiras é essencial para nutrir as organizações de informações capazes de potencializar a tomada de decisão do seu portador, seja quem for o *stakeholder* interessado.

Como Júnior, Rigo e Cherobim (2010) apontam que a análise das Demonstrações Financeiras é um instrumento usado por acionistas, credores efetivos e potenciais administradores para conhecer a posição e evolução financeira da empresa através de indicadores financeiros. Isto é, contribui para o melhor posicionamento de mercado da organização e sua consequente sustentabilidade.

Adicionalmente, Assaf Neto (2020) ressalta que a análise de balanços oferece dados relevantes que influenciam a tomada de decisões, como a concessão de crédito, investimentos em capital acionário, ajustes de políticas financeiras, avaliação da qualidade da gestão e determinação da capacidade de solvência, entre outros aspectos.

Para Ribeiro (2009), a análise de balanços é uma análise de caráter contábil que compreende o exame e interpretação dos dados presentes nas demonstrações contábeis, com o objetivo de converter esses dados em informações úteis. Dessa forma, processa o insumo contábil e cria um conteúdo organizado que contribue para o processo de conhecimento do empreendimento.

Acerca da preferência sobre a maneira de conduzir a análise, Padoveze (2017, p.220) pontua que :

“A maneira adequada de dar um atributo de informação gerencial aos indicadores de análise de balanço é o acompanhamento tendencial. O acompanhamento dos indicadores de maneira contínua (no mínimo mensal e preferencialmente de forma gráfica) possibilita apreender situações de tendência futura e, portanto, dá aos gestores uma ferramenta adicional para mudança de planejamento.”

Assim, a análise financeira requer um contínuo processo de retroalimentação, servindo como uma vigilância constante das tendências e auxiliando na adaptação das estratégias quando necessário, alinhando o processo decisório com um futuro mais promissor.

Ademais, sobre a importância da análise e interpretação de dados econômicos e financeiros, Kuhn(2012, p.13) destaca que: “(...) visa subsidiar e orientar as decisões a serem tomadas pela empresa em suas diferentes áreas gerenciais, permitindo as estas tomar decisões financeiramente corretas.”

Em suma, a análise das demonstrações financeiras é um subsídio essencial para todas as partes envolvidas na organização, sejam agentes do ambiente interno ou externo, que desejam extrair os dados brutos da contabilidade e converter em informações que apontem tendências, situação financeira, qualidade da administração e tudo que tenha relevância decisória para a sustentabilidade do negócio.

2.2.1 Indicadores da análise

A técnica escolhida para análise das demonstrações é a análise dos indicadores financeiros.

Sobre o conceito de índices para análise de Balanços, Matarazzo(1998, p.153) aponta que: “índice é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa.”

Além disso, segundo Adriano (2016), o objetivo da análise dos indicadores financeiros é o estudo da situação econômica, financeira, patrimonial e de desempenho de uma companhia, através do cálculo matemático e avaliação da comparação entre contas e grupos de contas do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado de Exercício. Os indicadores comumente usados são

os de liquidez e estrutura de capital, rentabilidade(análise econômica) e de atividade(análise de desempenho).

Assim, os índices trabalham relacionando contas das demonstrações, auxiliando no estudo mais aprofundado sobre o estado da empresa ao estabelecer relações lógicas entre as contas dos demonstrativos.

Sobre a classificação dos índices financeiros, Gitman (2013, p.76) descreve 5 principais categorias que são:

“(...) liquidez, atividade, endividamento, lucratividade e valor de mercado. Basicamente, os índices de liquidez, atividade e endividamento medem risco; os de lucratividade medem retorno; os de valor de mercado capturam tanto risco quanto retorno”

Logo, os indicadores financeiros ajudam no estudo da capacidade dos ativos serem convertidos em caixa e de cumprir suas obrigações de curto e longo prazo, a geração de riqueza e etc.

Para o estudo, serão adotados os indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento. Em função de avaliarem risco e rentabilidade, fatores essenciais para analisar o comportamento de uma companhia/grupo de companhias num cenário de crise.

2.2.1.1 Indicadores de liquidez

São indicadores que buscam medir a capacidade de pagamento de uma empresa, ou seja, de cumprir suas obrigações passivas que foram assumidas (ASSAF NETO, 2014).

Bem como, indicam a facilidade de pagar suas contas em dia. Fornecem indícios sobre problemas de fluxo de caixa e insolvência iminente do negócio (GITMAN, 2013).

2.2.1.2 Indicadores de endividamento

É um grupo de indicadores capazes de aferir a composição das fontes passiva de recursos de uma empresa, ou seja, a forma em que os recursos de terceiros são utilizados e qual sua participação relativa sobre o capital próprio. (ASSAF NETO, 2014).

Quanto maior o endividamento, maior o volume de recurso de terceiros para gerar lucro e maior o risco que ela possa não honrar seus pagamentos contratuais (GITMAN, 2013).

2.2.1.3 Indicadores de rentabilidade

Para Adriano (2016): “os indicadores de rentabilidade demonstram o quanto renderam os investimentos dos capitais de terceiros e capitais próprios efetuados pela empresa.”

Sobre o que as medidas de rentabilidade permitem avaliar, Gitman (2017, p.58): “(...) essas medidas permitem aos analistas avaliar os lucros da empresa em relação ao nível de vendas, um dado nível de ativos ou o investimento dos proprietários.”

2.3 Trabalhos relacionados

O interesse por estudar os impactos da pandemia de Covid-19 no desempenho financeiro das empresas, especialmente aquelas listadas na B3, cresceu nos últimos anos, portanto, é notório apresentar alguns desses trabalhos de origem nacional sobre essa temática. Para tanto, buscou-se selecionar uma série de trabalhos acadêmicos que abordam o tema proposto por este trabalho, cada um contribuindo com o escrutínio de setores diferentes, o que no geral amplia a compreensão da importância da análise dos indicadores financeiros frente ao desafio do contexto pandêmico no Brasil.

França (2022) realizou um estudo com o objetivo de analisar qual o desempenho financeiro das empresas do setor de saúde/equipamentos listadas na B3 entre os períodos de 2019 e 2020. Sendo uma pesquisa descritiva, documental e que usou instrumentos estatísticos (quantitativa) para extrair análises financeiras das seguintes empresas: LifeMed S.A e Baumer S.A. Como resultado, foram constatados aumentos dos indicadores financeiros e liquidez, prazo e rentabilidade das empresas analisadas.

Beldel (2022) analisou o impacto da pandemia da Covid-19 nos índices financeiros de instituições financeiras brasileiras listadas na B3 entre 2017 e 2021, com base em dados contábeis. A pesquisa envolveu revisão bibliográfica sobre o

setor bancário, a pandemia no Brasil e os índices de desempenho financeiro. Os resultados apontaram uma queda na lucratividade dos ativos de todos os bancos, sendo Banestes, Banrisul e Bradesco os mais afetados durante a pandemia. Entretanto, o setor bancário auferiu destaque positivo quanto aos índices de Empréstimos, Retorno Sobre o Patrimônio Líquido e a Margem Líquida.

Oliveira e Nikolay propuseram um estudo com o objetivo de identificar os resultados econômicos e financeiros das duas empresas de alimentos processados de carnes e derivados listadas na B3, sendo elas: BRF S.A e a JBS S.A. A análise contemplou os anos de 2019, 2020 e 2021. Dentre os resultados, constatou-se que a JBS S.A obteve resultados e novos investimentos recordes, já a BRF S.A foi mais contida durante o período analisado, fruto de seu menor investimento e de uma situação de sustentabilidade desfavorável.

Sousa (2022) realizou uma pesquisa para analisar os impactos financeiros e econômicos da pandemia de Covid-19 nas empresas de transporte aéreo e agência de turismo listadas na B3, no período de 2019 a 2021. A amostra da pesquisa foi composta pelas seguintes empresas: Azul Linhas Aéreas Brasileiras S/A e GOL Linhas Aéreas S/A (transporte aéreo) e CVC Brasil Operadora e Agência de Viagens S/A (agência de viagens e turismo). Foram usadas técnicas de Análise Horizontal(AH), Análise Vertical(AV) e Análise Referencial (AR). Os resultados evidenciaram queda nas vendas no segundo trimestre de 2020, melhora no quarto trimestre de 2020, piora no primeiro trimestre de 2021 e retomada positiva no segundo trimestre de 2021 motivada pela recuperação após o período de vacinação.

Guedes (2021) elaborou uma pesquisa com o objetivo de analisar o desempenho dos índices de lucratividade, rentabilidade e liquidez das empresas com ações na B3 no segmento de Serviços Médicos e Hospitalares, Análise e Diagnósticos. Foram colhidos balanços patrimoniais direto do site da B3 dos exercícios dos anos 2018, 2019 e 2020. Dentre os inúmeros resultados, observou-se que o volume de vendas aumentou em média cerca de 45,49% desde 2018 a 2020, a rentabilidade do ativo diminuiu 16,06% em 2019 e 21,57% em 2020, já os indicadores de rentabilidade sofreram uma queda expressiva no ano de 2020 em relação a 2019. Cenário influenciado pelas medidas restritivas que impactaram nas vendas das empresas.

Junior, Silva C. e Silva M. (2022) desenvolveram um artigo com o objetivo de avaliar os impactos econômico-financeiros preliminares da pandemia de COVID-19 sobre as companhias do setor de educação superior presentes no mercado de

capitais brasileiro. O período investigado abrangeu os anos de 2017 a 2020 (primeiro trimestre). Os resultados mostraram o aumento da inadimplência de discentes das Instituições de Educação Superior (IES), o que gerou queda de rentabilidade e no valor de mercado das companhias.

Costa, Pereiro e Lima (2021) buscaram avaliar os impactos da pandemia da covid-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor de produtos de higiene e limpeza listadas na B3, visto que sua atividade na produção de tais itens foi primordial no enfrentamento e contenção da doença. As empresas escolhidas foram a Bombril S.A e a Natura Cosméticos S.A. Dentre os resultados apontados, notou-se que os indicadores de rentabilidade foram impactados pelo aumentos das vendas no período da pandemia, com recolocação de itens como álcool em gel em linha de produção para a Bombril e pelo crescente volume de produção de sabonetes e higienizadores para a Natura.

Fonseca (2021) estudou o desempenho das empresas do setor da tecnologia da informação com ações na B3 durante a pandemia do novo coronavírus através dos indicadores econômico-financeiros. Foram consultados dados de dezenove empresas no site da B3, considerando o setor de tecnologia da informação e os subsetores: Programas e Serviços; Computadores e Equipamentos. Constatou-se que todas as empresas analisadas tiveram aumento em seus índices de margem líquida em 2020, quando comparado com 2019. No geral, houve crescimento do setor entre 2019 e 2020.

Silva (2022) elaborou um estudo sobre as influências da pandemia da COVID-19 no capital de giro das empresas do setor de construção civil listada na B3, abrangendo o período do ano de 2018 a 2021. O resultado expôs que possivelmente os gestores administraram bem o capital de giro durante a pandemia ou a pandemia atingiu o setor com pouca intensidade, uma vez que em algumas cidade e estados as restrições foram menos severas e as construções ficaram paralisadas por pouco tempo.

Oliveira (2022) traçou um estudo comparativo durante a crise pandêmica do novo coronavírus entre empresas que adotam práticas ASG e as que não estão comprometidas com tais práticas. Os resultados apontaram que empresas não integrantes ao ISE B3(Índice de Sustentabilidade Empresarial), tiveram, de forma geral, um melhor desempenho durante o período analisado. Apresentaram melhores índices de liquidez, custo de dívida, alavancagem financeira e retorno sobre o

patrimônio líquido. Enquanto as companhias integrantes do ISE B3 obtiveram maior retorno operacional a partir dos seus ativos e conseguiram uma maior evolução sobre os indicadores de rentabilidade, apresentando um custo de dívida inferior.

Silva (2022) formulou uma pesquisa acerca dos impactos nos indicadores econômico-financeiros das empresas de mineração de metais listadas na B3, isso através de um levantamento dos dados obtidos de relatórios publicados de 2016 a 2020. Os índices avaliados foram: de liquidez geral, endividamento, EBITDA, retorno sobre o investimento e retorno sobre o patrimônio líquido. Os resultados demonstraram impactos nos indicadores dessas empresas e aquelas que não tinham nenhum problema antes da pandemia apresentaram melhora nos indicadores, principalmente nos indicadores de rentabilidade.

Loch (2021) desenvolveu um estudo com o intuito de mensurar os impactos da externalidade da COVID-19 nas incorporadoras listadas na B3, analisando os balanços patrimoniais e a demonstração de resultados das empresas do setor. Os dados foram extraídos do portal Brasil, B3, na base Fundamentus e na Economática, compreendendo o primeiro trimestre de 2018 (antes da pandemia) ao segundo trimestre de 2021 (durante a pandemia). O estudo revelou que a externalidade da pandemia do novo coronavírus afetou positivamente as empresas do setor, mesmo que de forma suave.

Weschenfelder, Greisi et al. (2023) examinaram a relação entre a pandemia de Covid-19 e os indicadores econômico-financeiros das empresas de capital aberto do ramo de telecomunicações, listadas na B3 no período de 2018 a 2020. A partir de uma pesquisa descritiva, foram realizadas coletas de dados das demonstrações contábeis extraídas do site da B3, traçando qual foi o comportamento dos indicadores financeiros no período estipulado. De maneira geral, nenhuma das empresas demonstrou caixa e equivalentes de caixa para saldar suas dívidas de curto prazo, como também não apresentaram resultado positivo referente a liquidez geral nos três períodos. A Telebrás apresentou melhores resultados nos índices de liquidez e endividamento. A Brisanet obteve melhores índices de rentabilidade.

Koeche, Alexandre et al. (2021) examinaram o desempenho econômico-financeiro das quatro maiores empresas do setor do agronegócio da carne, listadas na B3, antes (2018) e após o início da Pandemia do Coronavírus (2020). Através de uma pesquisa quantitativa e documental, usaram de métodos de análise financeira e estatística para analisar as demonstrações contábeis e notas explicativas dos

relatórios estruturados das seguintes empresas: JBS, Brasil Foods - BRF, Marfrig e Minerva Foods. Concluiu-se que houve uma melhora de rentabilidade nas empresas de carne, especialmente sobre o Retorno sobre o Ativo (ROA) e o Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE).

Em suma, destaca-se que boa parte das empresas apresentaram impacto negativo frente a pandemia, todavia em sua maioria registraram melhorias no desempenho, principalmente as empresas de setores essenciais durante o período pandêmico. É relevante mencionar que a maioria dos estudos examinou amostras relativamente pequenas de empresas, embora estas fossem representativas em seus respectivos setores/segmentos. Quanto aos indicadores, os mais frequentemente empregados foram os de liquidez, endividamento e rentabilidade, sendo este último o mais enfatizado nas análises dos impactos da pandemia de Covid-19.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa é classificada como descritiva, visto que tem como objetivo descrever o comportamento financeiro das empresas selecionadas. Gil (2002) afirma que as pesquisas descritivas apresentam como objetivo essencial a descrição das características de determinada população, organização ou fenômeno.

Visto que para isso serão utilizadas relações matemáticas, representadas pelos indicadores financeiros, para mensurar os impactos do Covid-19 sobre as empresas escolhidas, é também classificada como quantitativa (SEVERINO, 2014).

Por fim, é um estudo de caso múltiplo por ser mais convincente e robusto em suas afirmações do que avaliar um único caso (Yin, 2001).

3.2 Delimitação da pesquisa

Como casos de estudo, foram selecionadas 3 empresas listadas da B3 e que estão situadas entre as 11 empresas varejistas mais bem ranqueadas no Brasil, isso

segundo o mais recente estudo completo sobre o setor varejista feito pela Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo(2023). Cada empresa, segundo o mesmo estudo anteriormente citado, representa um segmento distinto. Sendo elas: Magazine Luiza S.A (lojas de departamento, artigos do lar e mercadorias em geral), Grupo Casas Bahia S.A (eletrodomésticos) e Lojas Renner S.A (moda, calçados e artigos esportivos).

Além disso, de acordo com o mesmo estudo da SBVC (Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo), a Magazine Luiza S.A registrou o terceiro maior faturamento bruto em 2022, atingindo quase 45 bilhões de reais. Em seguida, o Grupo Casas Bahia S.A ficou em quarto lugar, com um faturamento de aproximadamente 40 bilhões. Por sua vez, a Lojas Renner S.A. conquistou o décimo primeiro lugar em termos de faturamento, alcançando cerca de 18 bilhões.

Dentre as 11 empresas, algumas, além das atividades de varejo, exerciam atividades atacadistas, sendo assim, preferiu-se escolher as empresas que exercem somente atividades varejistas. Sem contar que as demais apresentaram dados insuficientes quando pesquisadas e outras não estão listadas na B3. Portanto, levando em conta esses fatores e a importância da representatividade das 3 empresas selecionadas para o varejo brasileiro, entendeu-se ser uma amostra relevante para o estudo.

3.3 Descrição dos indicadores

A seguir a relação em forma de tabela dos indicadores usados na análise.

Tabela 1 - Indicadores financeiros

INDICADORES	FÓRMULA	CONCEITO	PARÂMETRO
Liquidez Corrente	$\text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$	Capacidade de pagamento de dívidas de curto prazo	Acima de 1, sendo considerado normal 1,50
Liquidez Seca	$\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque} /$	Idem liquidez corrente, excluindo	Entre 0,60 e 0,70

	Passivo Circulante	os estoques por não serem facilmente realizáveis	
Liquidez Imediata	Disponibilidades / Passivo Circulante	Capacidade de pagamento de todo o passivo circulante apenas com recursos de caixa	Quanto mais, melhor
Endividamento Total	$\frac{\text{Ativo Total} - \text{Patrimônio Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	Leva em conta todas as dívidas de todos os vencimentos e credores.	Até 1
Endividamento Geral	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Indicador de solvência com todos os credores relacionado ao Patrimônio Líquido	Até 1
Endividamento Financeiro	$\frac{\text{Empréstimos e Financiamentos}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Indicador de cobertura de dívida com os credores bancários	Até 1
Margem Bruta	$\frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Receita de Vendas}}$	Mede a porcentagem de lucro bruto para cada unidade vendida	Quanto mais, melhor
Margem Operacional	$\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Receita de vendas}}$	Mede a porcentagem de lucro operacional para cada unidade	Quanto mais, melhor

		vendida.	
Margem Líquida	Lucro Líquido / Receita de Vendas	Mede a porcentagem de lucro líquido para cada unidade vendida	Quanto mais, melhor
Retorno sobre o Ativo (ROA)	Lucro Líquido / Ativo Total	Mede a eficácia geral da administração na geração de lucros a partir dos ativos disponíveis	Quanto mais, melhor
Retorno sobre o Capital Próprio (ROE)	Lucro Líquido / Patrimônio Líquido	Mede a taxa de retorno obtida no investimento feito pelos acionistas ordinários.	Entre 12% e 15% ou superior é considerado bom

Fonte: Elaborado pelo o autor e adaptado de Padoveze(2017), Lamb(2015) e Gitman(2013).

3.4 Método de análise de dados

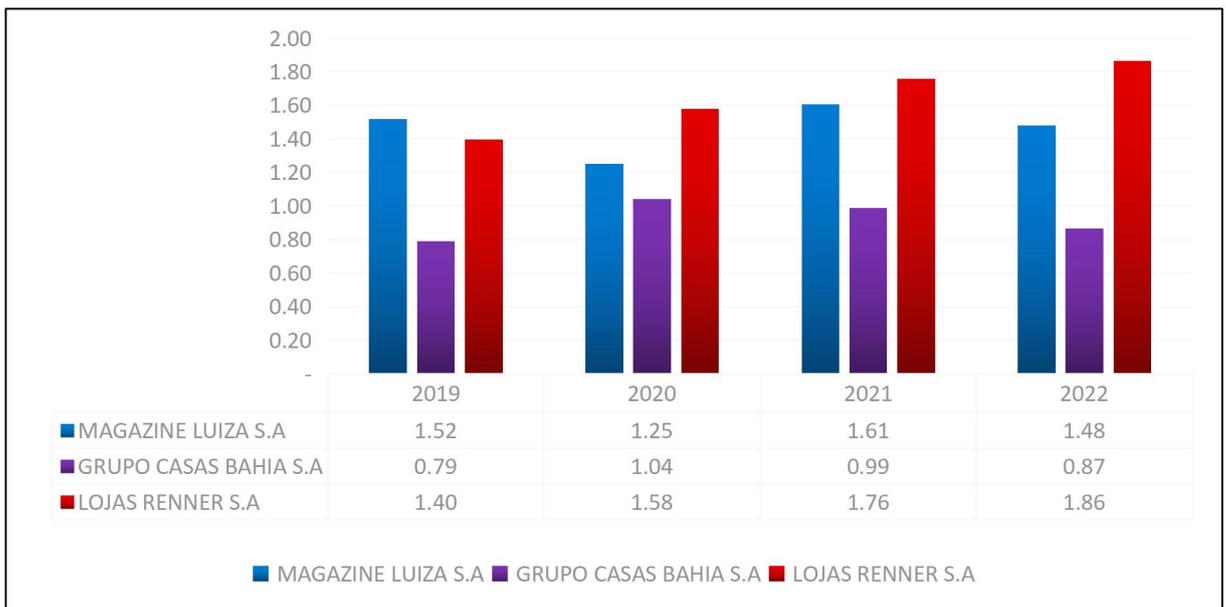
O trabalho é uma pesquisa documental, pois trabalha com coleta de dados primários extraídos de documentos (Marconi e Lakatos,2017). Para tanto, foram coletados dados no site da B3, onde são publicadas todas as demonstrações contábeis das empresas analisadas.

Após a coleta, os dados das Demonstrações Financeiras Consolidadas foram tabulados através da planilha eletrônica do *software* WPS Office 2019, possibilitando a aplicação das fórmulas dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade. Em seguida, os resultados foram convertidos em gráficos e as análises foram desenvolvidas.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentadas as análises sobre os indicadores liquidez, endividamento e rentabilidade. Inicialmente, observa-se os indicadores de liquidez, em ordem crescente, do menos líquido ao mais líquido.

Gráfico 1 - Liquidez corrente das empresas de 2019 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

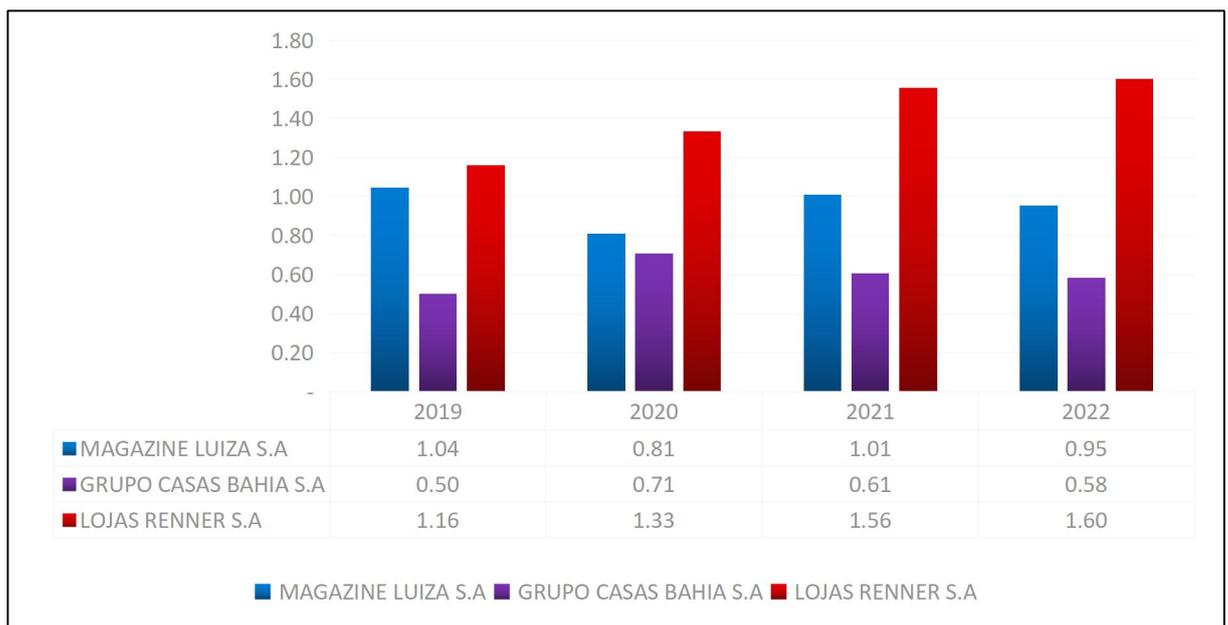
De acordo com o gráfico 1, a Magazine Luiza S.A. apresentou um bom nível de liquidez corrente em 2019 (1,52), caindo para 1,25 em 2020. Aumentou sua capacidade em 2021(1,61) e terminou 2022 (1,48) com uma pequena queda (-8%), porém ainda mantendo uma ótima capacidade de pagamento de dívidas de curto prazo com seus ativos circulantes.

No caso do Grupo Casas Bahia S.A., a situação foi diferente. Em 2019, a empresa terminou o ano com uma liquidez corrente de 0,79, o que indicava uma capacidade insuficiente de saldar suas dívidas de curto prazo com seus ativos circulantes. Aumentou consideravelmente sua capacidade em 2020 (1,04), 31% a mais, chegando a uma liquidez corrente acima de 1, o que é o mínimo aceitável. No entanto, nos anos subsequentes (2021 e 2022), a empresa reduziu sua liquidez corrente, atingindo valores de 0,99 e 0,87, respectivamente, retornando a níveis não recomendados.

A Lojas Renner S.A. apresentou níveis muito bons de liquidez corrente de 2019 a 2022, sempre mantendo uma taxa acima de 1. Em 2022 sua liquidez corrente foi muito alta, chegando a 1,86, ou seja, de cada R\$ 1,00 de dívida com terceiros de curto prazo, apresenta R\$ 1,86 de ativos de curto prazo para cumprir suas obrigações. Por uma lado é uma condição que super protege contra a insolvência de curto prazo, por outro lado pode ser muito recurso que poderia ser aplicado em investimentos de longo prazo com melhor retorno.

Conclui-se que a Lojas Renner S.A foi a companhia que demonstrou melhores índices de liquidez corrente no período. Em seguida, a Magazine Luiza S.A também apresentou níveis aceitáveis. Enquanto o Grupo Casas Bahia S.A foi a companhia com menor liquidez no período, sendo que na maioria dos anos os índices foram abaixo do nível recomendado.

Gráfico 2 - Liquidez seca das empresas de 2019 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

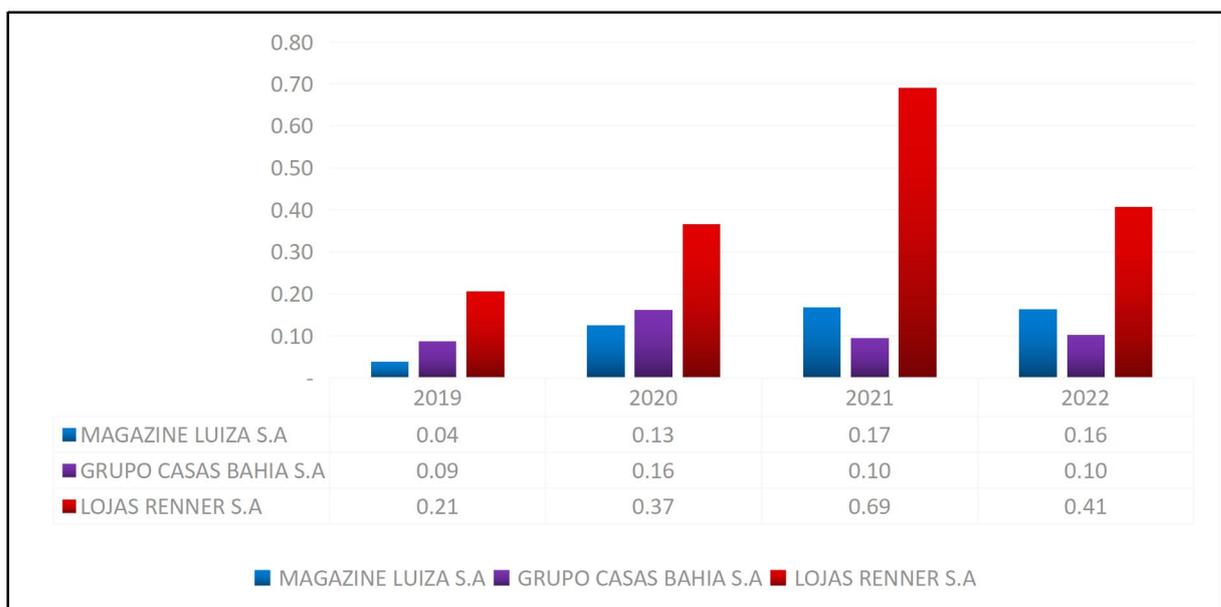
Com base no gráfico 2, podemos observar as flutuações na liquidez seca das empresas. A Magazine Luiza S.A. apresentou uma queda significativa de -22% em sua liquidez seca de 2019 (1,04) para 2020 (0,81). Entretanto, a empresa registrou um crescimento de 25% em 2021, alcançando um índice de 1,01, e depois teve uma pequena queda de 5% em 2022, chegando a 0,95..

No caso do Grupo Casas Bahia S.A., houve uma variação notável. Em 2019, a liquidez seca estava em 0,50, e esse indicador aumentou consideravelmente em 2020, com um crescimento de 41%, atingindo 0,71. No entanto, a empresa enfrentou uma diminuição de 14% em 2021, quando o índice caiu para 0,61, e em 2022 a queda continuou, com uma leve diminuição de -3% na liquidez seca. Em suma, é a empresa analisada com mais dependência do estoque para pagar dívidas.

Por fim, a Lojas Renner S.A. registrou um aumento de 15% na liquidez seca de 2019 (1,16) para 2020 (1,33), atingindo seu pico de variação positiva. A empresa manteve seu desempenho sólido, encerrando 2022 com a capacidade de pagar suas dívidas de curto prazo com R\$ 1,60 em ativos circulantes, excluindo os estoques, para cada R\$ 1,00 de passivo circulante.

Como a liquidez seca nada mais é do que a liquidez corrente deduzida dos estoques, considerados os ativos menos líquidos, o comportamento das empresas foi semelhante entre os dois tipos de liquidez. Sendo a Loja Renner S.A o destaque positivo, seguida da Magazine Luiza S.A. O Grupo Casas Bahia S.A apresentou somente dois anos dentro do parâmetro recomendado, sendo a companhia com mais dependência dos estoques para pagar suas obrigações de curto prazo.

Gráfico 3 - Liquidez imediata das empresas de 2019 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Conforme o gráfico 3, a liquidez imediata da Magazine Luiza S.A. aumentou de 0,04 em 2019 para 0,13 em 2020, indicando uma melhoria de 228% na sua capacidade de cumprir suas obrigações de curto prazo. A sequência de crescimento acabou em 2022, com a liquidez imediata caindo para 0,16 em função do menor somatório de recursos disponíveis em caixa, mas foi uma queda muito leve(-3%), mostrando indícios de estabilidade.

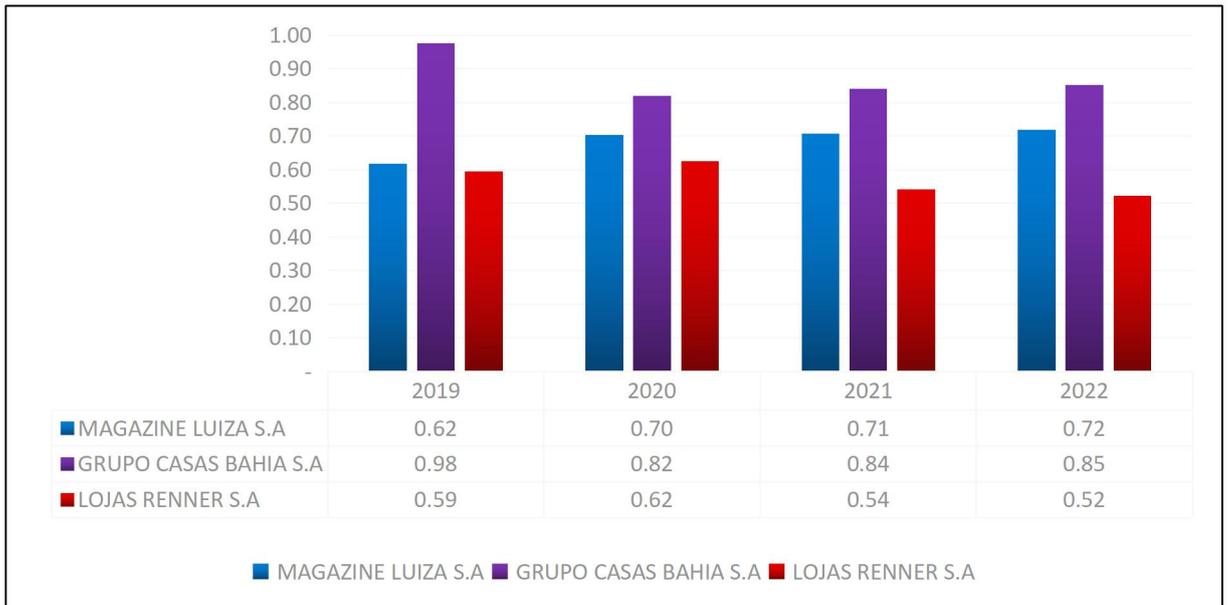
O Grupo Casas Bahia S.A. apresentou um desempenho semelhante, registrando um aumento substancial na liquidez imediata de 2019 (0,09) para 2020 (0,16). Esse aumento de 86% mostrou uma melhoria considerável no curto prazo. No entanto, houve uma queda notável em 2021, quando a liquidez caiu para 0,10. No final de 2022, o indicador permaneceu em 0,10, indicando que a empresa tinha R\$ 0,10 disponíveis em caixa para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo.

A Lojas Renner S.A. teve uma trajetória distinta, registrando um aumento significativo na liquidez imediata ao longo dos anos. Ela passou de 0,21 em 2019 para 0,37 em 2020, o que representa um aumento de 78%. Esse crescimento continuou com um aumento ainda mais expressivo, de 0,37 em 2020 para 0,69 em 2021, um acréscimo de 88%. No entanto, houve uma queda acentuada em 2022, com a liquidez caindo para 0,41, uma redução de 41%. Mesmo com essa queda, a empresa manteve uma capacidade de pagamento relativamente sólida com os recursos disponíveis em caixa.

A companhia com maior capacidade imediata de cumprir suas obrigações de curto prazo foi a Lojas Renner S.A. Em segundo lugar vem a Magazine Luiz S.A, destacando-se que passou a contar com mais disponibilidades nos primeiros anos da pandemia de Covid-19. O Grupo Casas Bahia S.A demonstrou o mesmo comportamento de 2019 para 2020, contando com mais recursos em caixa para cumprir imediatamente suas obrigações de curto prazo.

A seguir, observa-se a análise dos indicadores de endividamento.

Gráfico 4 - Endividamento total das empresas de 2019 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

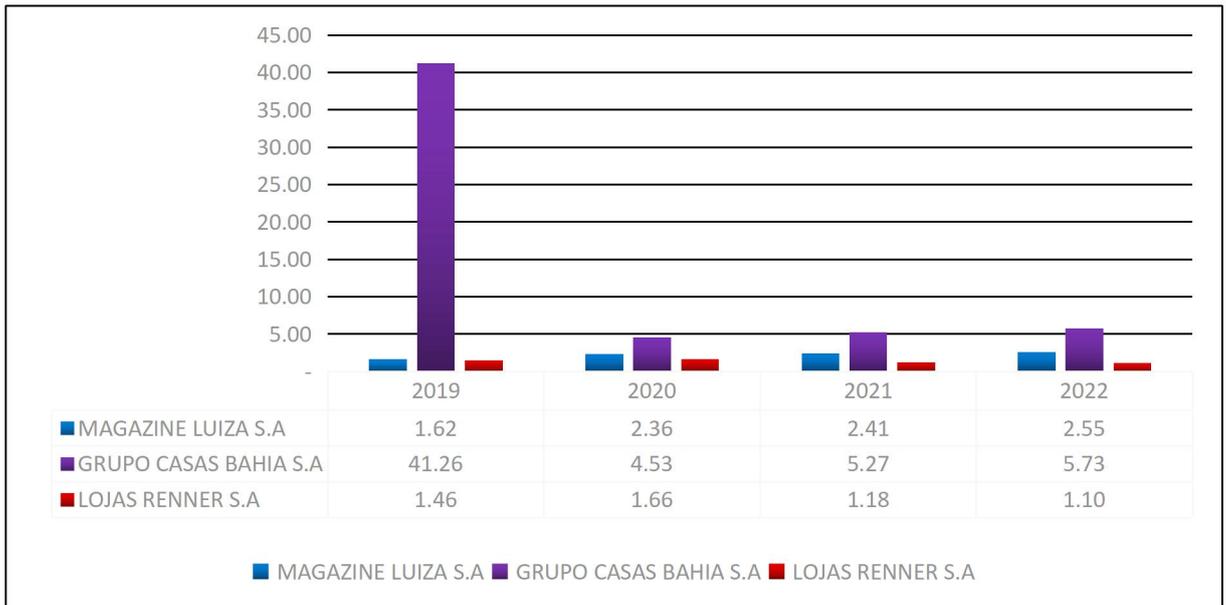
Analisando o gráfico 4, podemos observar que todas as empresas mantiveram relativa estabilidade na variação do endividamento total durante o anos. Vale destacar que a Magazine Luiza S.A. registrou um aumento de 14% em sua dívida total com terceiros, passando de 0,62 em 2019 para 0,70 em 2020.

Por outro lado, o Grupo Casas Bahia S.A. registrou R\$ 0,98 de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de ativo em 2019, sofrendo uma variação negativa de 16% em 2020, quando o valor caiu para R\$ 0,82. Nos anos seguintes, a empresa apresentou um crescimento mais sutil em seu endividamento total.

No caso da Lojas Renner S.A., houve um aumento de sua estrutura de dívidas totais em 2020, quando o endividamento total atingiu 0,62. No entanto, nos anos subsequentes, a empresa conseguiu reduzir seu endividamento total, alcançando o valor de 0,52 em 2022.

A empresa com menor endividamento e conseqüente risco amenizado de insolvência foi a Lojas Renner S.A. Em seguida, ficou a Magazine Luiza S.A, apresentando crescimento contínuo sobre seu endividamento total. O Grupo Casas Bahia S.A foi a que demonstrou menor capacidade de usar seus ativos para cumprir suas obrigações totais com terceiros.

Gráfico 5 - Endividamento geral das empresas de 2019 a 2022



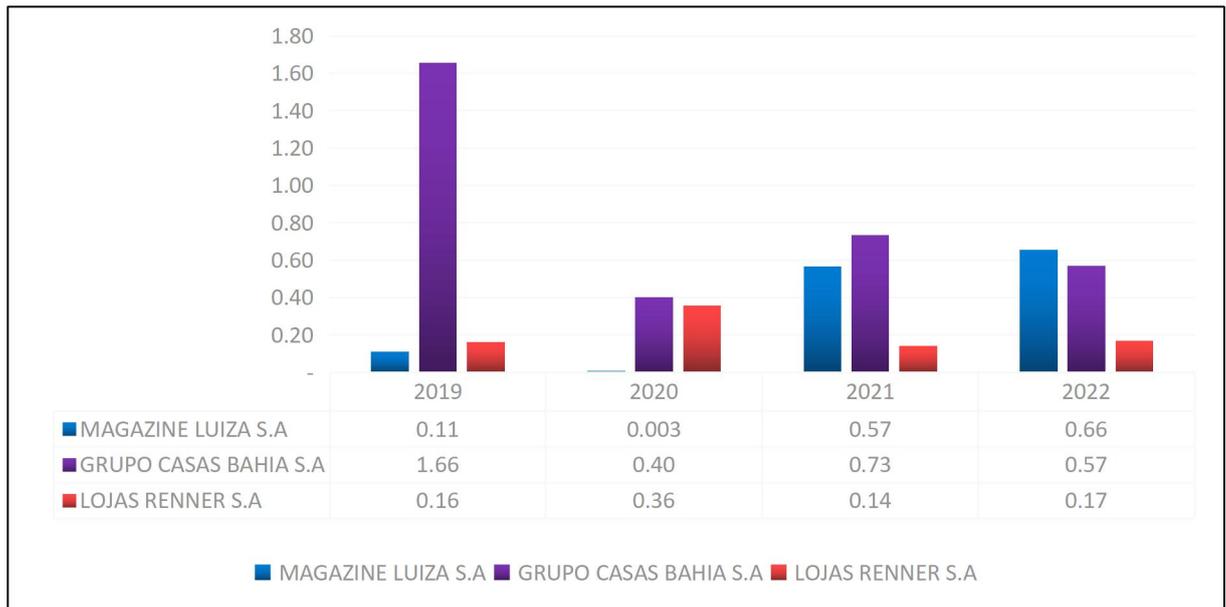
Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Segundo o que é evidenciado no gráfico 5, a Magazine Luiza S.A, apresentou seu maior pico de variação do endividamento geral entre 2019 (1,62) e 2020(2,36), equivalente a um crescimento de 46%. Cresceu nos anos seguintes, ficando com R\$ 2,55 de dívida com terceiros para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido.

No que diz respeito ao Grupo Casas Bahia S.A., encerrou o ano de 2019 com um endividamento geral anormalmente elevado, com um índice de R\$ 41,26 de capital de terceiros para cada R\$ 1,00 de capital próprio. Embora tenha experimentado reduções substanciais nos anos seguintes, a estrutura de dívida da empresa ainda se manteve grande, com índices consideravelmente acima do padrão.

A Lojas Renner S.A. registrou um aumento de 14% na relação entre dívida de terceiros e capital próprio de 2019 (1,46) para 2020 (1,66). No entanto, conseguiu reduzir esse índice em 29% em 2021 (1,18), chegando a 2022 com o ano menos alavancado, marcando 1,10 no indicador de endividamento geral.

A companhia com estrutura mais alavancada foi o Grupo Casas Bahia S.A, apresentando uma proporção de captação de recursos de terceiros muito maior frente ao capital próprio. Em seguida vem a Magazine Luiza S.A, registrando um aumento contínuo do capital de terceiros em sua composição de dívida. A Lojas Renner S.A foi a companhia menos alavancada do período, ou seja, com uma estrutura de menor risco para os credores.

Gráfico 6 - Endividamento financeiro das empresas de 2019 a 2022

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

De acordo com o gráfico 6, a Magazine Luiza S.A. registrou uma diminuição expressiva no endividamento financeiro em 2020, marcando uma queda de 21111% em relação a 2019. No entanto, a empresa adotou uma estrutura mais alavancada em 2022, com uma relação de R\$ 0,66 de Empréstimos e Financiamentos para cada R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido.

O Grupo Casas Bahia não demonstrava capacidade de cobertura de dívida com os credores bancários em 2019, pois para cada R\$ 1,66 de Empréstimo e Financiamentos tinha R\$ 1,00 de Patrimônio Líquido, sendo uma estrutura de muito risco para os credores. Em 2020 (0,40), reduziu o endividamento financeiro em 76%, atingindo um nível mais seguro. Essa tendência menos arriscada continuou nos anos seguintes.

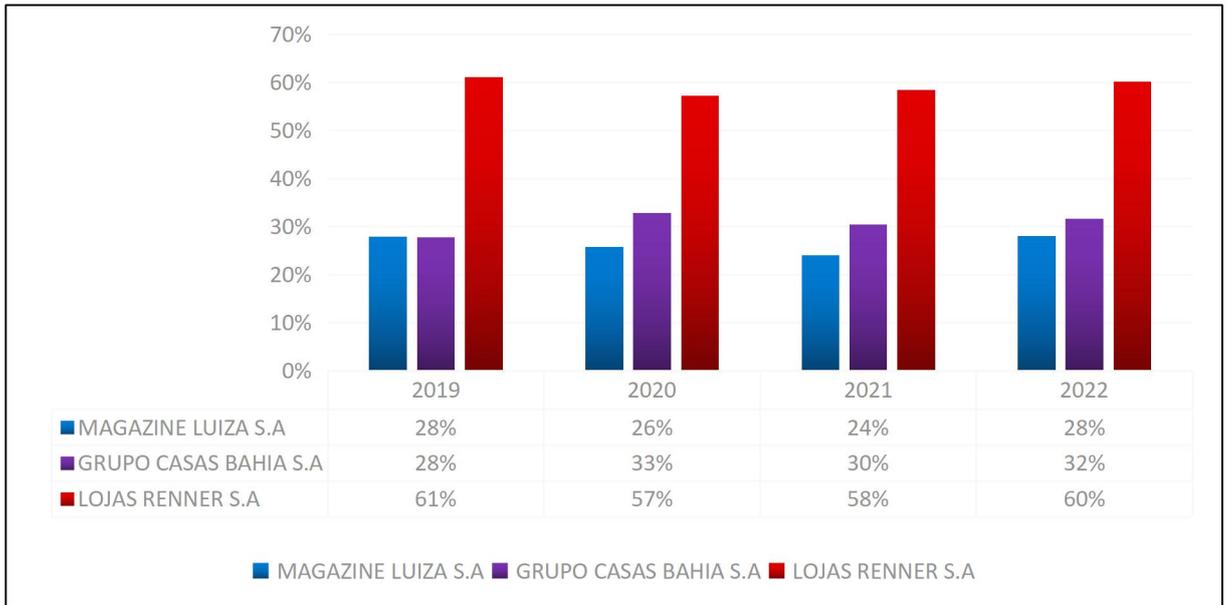
Quanto à Lojas Renner S.A., a empresa aumentou sua alavancagem com empréstimos e financiamentos em 123% de 2019 (0,16) para 2020 (0,36). Nos anos seguintes, seu endividamento financeiro diminuiu, encerrando 2022 com R\$ 0,17 de Empréstimos e Financiamentos para cada R\$ 1,00 de capital próprio.

A empresa mais segura para os credores bancários foi a Lojas Renner S.A. Seguida da Magazine Luiza S.A, onde os dois primeiros anos recorreu a poucos Empréstimos e Financiamentos, mas após 2020 aumentou o volume dessa conta de forma substancial. O Grupo Casas Bahia S.A foi a que menos demonstrou

capacidade de cobrir suas dívidas com credores bancários usando seu capital próprio.

A seguir, observa-se a análise dos indicadores de rentabilidade.

Gráfico 7 - Margem bruta das empresas de 2019 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Com base no gráfico 7, a Magazine Luiza S.A. encerrou o ano de 2019 com uma margem bruta de 28%. No entanto, essa margem sofreu uma queda nos anos de maior impacto da pandemia (2020 e 2021), devido ao aumento dos custos dos bens e/ou serviços durante esse período. Em 2022, a margem voltou a crescer, retornando aos 28% de 2019 e apresentando um crescimento de 16% em relação ao ano anterior.

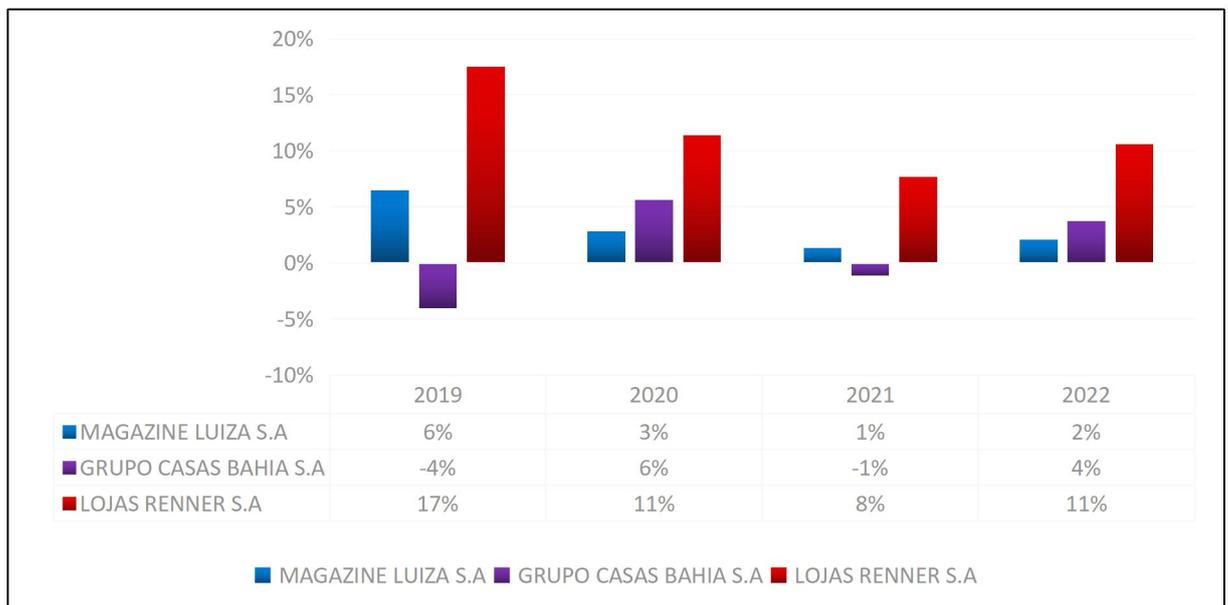
No cenário pré-pandêmico de 2019, o Grupo Casas Bahia encerrou o ano com uma margem bruta de 28%. No primeiro ano da pandemia (2020), essa margem cresceu para 33%, mas caiu para 30% em 2021. Em 2022, houve um novo aumento, com a margem atingindo 32%, representando R\$ 0,32 de retorno sobre cada unidade monetária vendida após a dedução dos custos dos bens e/ou serviços vendidos.

O ano de 2019 marcou o período de maior margem bruta sobre as vendas da Lojas Renner S.A, atingindo 61%. Em 2020, essa margem caiu para 57% e cresceu

consecutivamente em 2021 e 2022, sendo este último o segundo melhor ano da série.

A companhia com melhor capacidade de gerar lucro bruto foi a Lojas Renner S.A. Em segundo lugar fica o Grupo Casas Bahia S.A. A Magazine Luiza S.A foi a que menos otimizou a geração de lucro bruto sobre a receita, mesmo a receita crescendo de forma substancial a partir de 2019, o retorno bruto não conseguiu acompanhar esse crescimento em função do aumento contínuo dos custos com bens e/ou serviços.

Gráfico 8 - Margem operacional das empresas de 2019 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Com base no gráfico 8, a Magazine Luiza S.A. registrou sua melhor margem operacional em 2019, atingindo 6% sobre cada real de receita de vendas remanescente após a dedução de todos os custos e despesas (exceto juros, imposto de renda e dividendos de ações preferenciais). No entanto, a margem foi diminuindo gradualmente a partir de 2020, chegando a 2% em 2022 devido ao aumento das despesas.

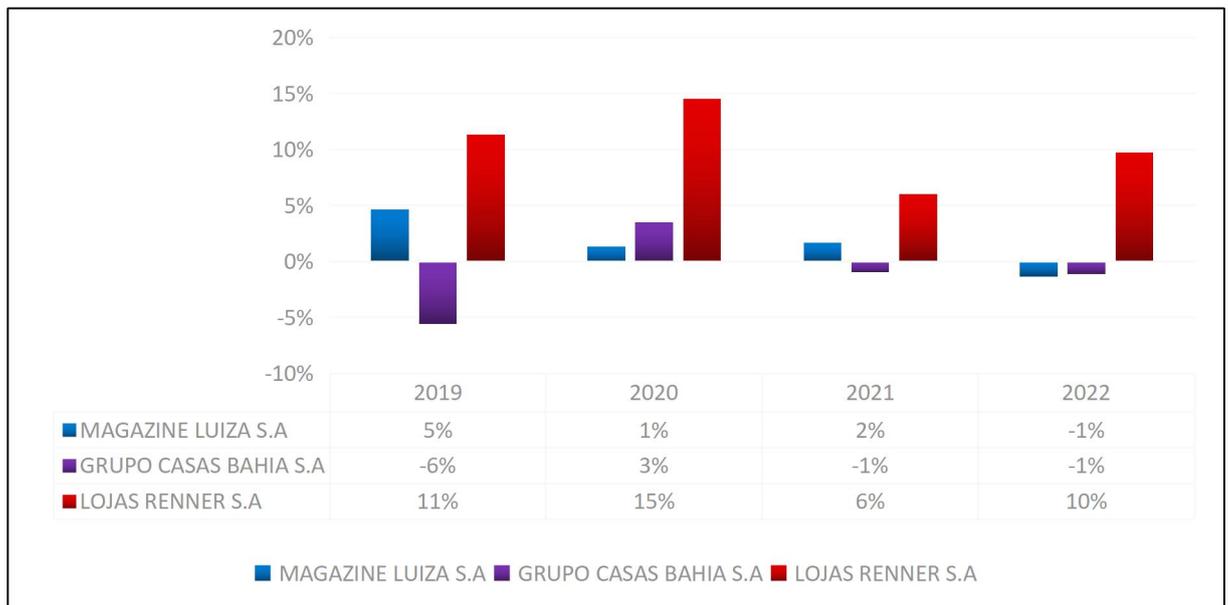
Com as despesas e custos excedendo a receita gerada em 2019, o Grupo Casas Bahia S.A gerou uma margem operacional negativa de 4%. No entanto, houve uma recuperação no ano seguinte, atingindo uma margem de 6%. O ano de 2021

terminou com uma margem operacional de -1%, mas, com a diminuição dos custos e despesas, a empresa encerrou 2022 com uma porcentagem positiva de 4%.

A Lojas Renner S.A. alcançou seu maior lucro operacional em 2019, registrando uma margem de 17%. Entretanto, em decorrência de uma redução significativa da receita em 2020 e um aumento dos custos e despesas em 2021, essa margem caiu para 11% e 8%, respectivamente. Houve uma retomada no crescimento em 2022, com uma margem operacional de 11%, onde os custos e despesas foram mais elevados no período, mas uma receita maior compensou essa variação.

A empresa com maior capacidade de gerar lucro operacional foi a Lojas Renner S.A. Logo depois vem a Magazine Luiza S.A, destacando que mesmo apresentando porcentagens positivas durante todo o período, perdeu eficácia a partir de 2019, em função do aumento contínuo de suas despesas operacionais. O Grupo Casas Bahia S.A foi a que menos foi capaz de gerar retorno operacional sobre as receitas, obtendo saldo negativo em dois anos devido às despesas operacionais excederem o resultado bruto.

Gráfico 9 - Margem líquida das empresas de 2019 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Com base no gráfico 9, em 2019, a Magazine Luiza S.A registrou um retorno de 5% sobre cada real vendido após a cobertura de todos os custos e despesas, incluindo juros, impostos de renda e dividendos preferenciais. No entanto, essa

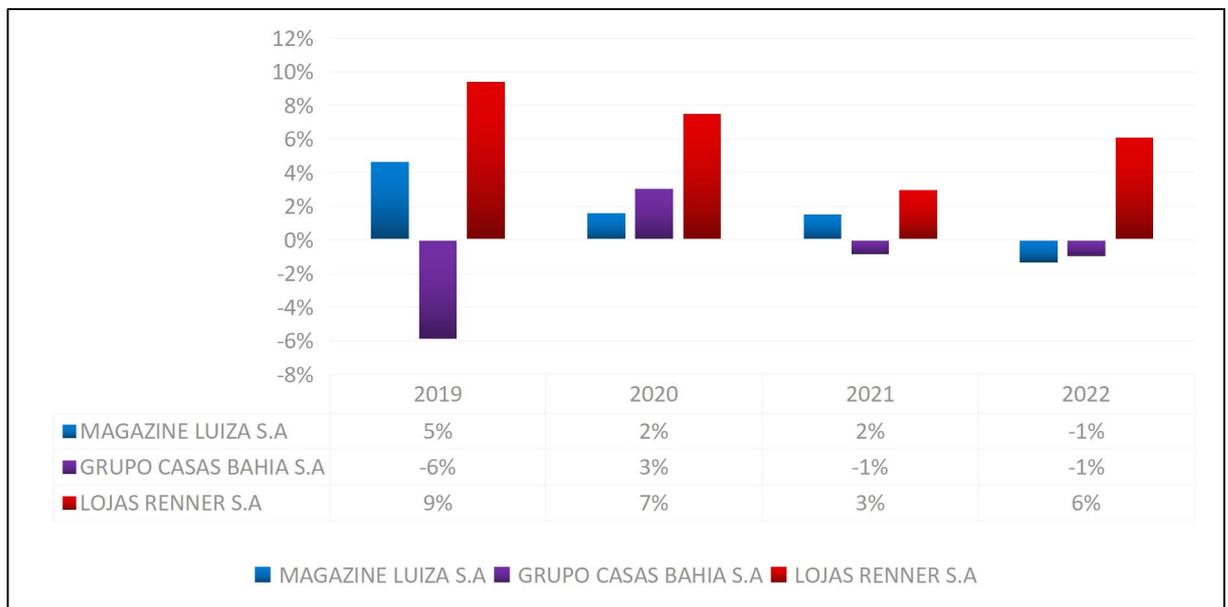
margem líquida começou a decrescer a partir de 2020, atingindo -2% em 2022, principalmente devido ao aumento das despesas financeiras.

O Grupo Casas Bahia S.A. enfrentou um desafio em 2019, apresentando uma margem líquida negativa de -6%. A empresa se recuperou em 2020, mas ainda registrou -1% em 2022.

A Lojas Renner apresentou margens líquidas positivas em todos os anos analisados. Seu melhor desempenho ocorreu em 2020, com uma margem de 15%. Nesse ano, embora a receita tenha sido a menor do período analisado, a empresa obteve uma receita financeira maior. Em 2022 o resultado da margem líquida foi o segundo menor, atingindo 10%.

A empresa que foi mais capaz de gerar lucro líquido no período foi a Lojas Renner S.A. A Magazine Luiza S.A reduziu sua capacidade de retorno líquido a partir de 2019, ficando no prejuízo em 2022. Enquanto o Grupo Casas Bahia S.A foi a menos eficiente na geração de lucro líquido, fechando 3 anos com prejuízo.

Gráfico 10 - ROA das empresas de 2019 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Com base no gráfico 10, fica evidente que 2019 foi o ano de maior retorno sobre os ativos para a Magazine Luiza S.A, com uma porcentagem de ROA de 5%. No entanto, essa capacidade de retorno diminuiu nos anos de maior impacto da pandemia (2020 e 2021), culminando em 2022 como o pior ano, onde registrou uma

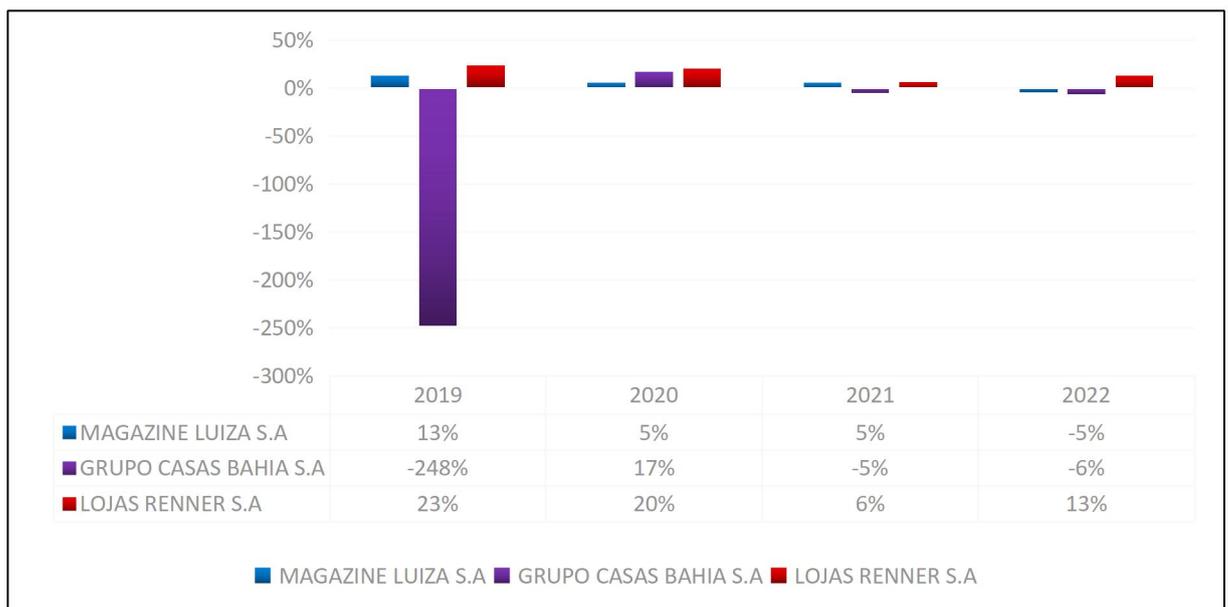
porcentagem negativa de -1% de ROA devido ao seu lucro líquido negativo no período.

Por outro lado, 2019 foi um ano desafiador para o Grupo Casas Bahia S.A, que apresentou um ROA negativo de -6%. Isso significa que, para cada R\$ 1 investido nos ativos, houve uma perda de R\$ 0,06. No ano seguinte, a situação melhorou com um ROA positivo de 3%, mas nos dois anos seguintes, o ROA foi novamente negativo.

A Lojas Renner S.A se destacou ao demonstrar uma eficiência consistente na geração de lucros a partir de seus ativos. Todos os anos apresentaram ROA positivo, sendo 2019 o melhor ano, com um retorno de 9% sobre os ativos. Embora tenha tido um desempenho inferior em 2021, com uma porcentagem de 3%, no ano seguinte, houve uma melhora significativa, atingindo um ROA de 6%, indicando uma recuperação na capacidade de gerar lucro com seus ativos.

A companhia que melhor administrou seus investimentos sobre os ativos foi a Lojas Renner S.A. Em seguida vem Magazine Luiza S.A, todavia, após 2019, apresentou diminuição de sua eficiência na geração de lucro líquido a partir dos ativos disponíveis, terminando 2022 com prejuízo. Enquanto o Grupo Casas Bahia S.A, durante o período analisado, demonstrou ineficácia geral na administração do seu retorno sobre o ativo em 3 anos.

Gráfico 11 - ROE das empresas de 2019 a 2022



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Conforme o gráfico 11, em 2019, a Magazine Luiza S.A demonstrou uma gestão eficiente do retorno sobre o investimento feito pelos acionistas, alcançando um resultado de retorno sobre o capital próprio (ROE) de 13%. No entanto, esse indicador caiu no primeiro ano da pandemia (2020) para 5%, mantendo o mesmo percentual no ano seguinte. Em 2022, houve uma ineficiência no ROE, registrando -5%.

Em 2019, o Grupo Casas Bahia S.A apresentou um ROE muito anômalo, com uma porcentagem negativa de 248%. Isso se deve a um Lucro Líquido fortemente negativo em comparação com os anos subsequentes. O ROE se recuperou em 2020, atingindo 17%, mas nos dois anos seguintes, o retorno foi novamente negativo.

A Lojas Renner foi a empresa que melhor otimizou o retorno sobre o capital dos proprietários, com seu ano mais positivo em 2020, alcançando 23% de ROE. Embora tenha tido uma queda sutil em 2021, atingindo 20%, houve uma diminuição mais acentuada em 2022, chegando a 6%. No entanto, encerrou 2022 com um retorno de R\$ 0,13 para cada R\$ 1,00 investido pelos acionistas, sendo considerado um bom retorno.

A companhia que melhor geriu o retorno obtido no investimento feito pelos acionistas foi a Lojas Renner S.A, sendo 3 anos considerados bons. A Magazine Luiza S.A obteve um bom retorno sobre o capital próprio somente em 2019, depois diminuiu sua eficiência continuamente, até terminar 2022 com prejuízo. O Grupo Casas Bahia S.A foi a empresa que apresentou forte ineficiência na gestão do capital investido pelos acionistas, exceto no ano de 2020 que foi considerado bom.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado teve como objetivo avaliar o comportamento financeiro de 3 empresas (Magazine Luiza S.A, Grupo Casas Bahia S.A e Lojas Renner S.A) do varejo brasileiro listadas na B3 de 2019 a 2022, comparando seus indicadores financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade antes e após a pandemia de Covid-19.

Os resultados da análise dos indicadores financeiros forneceram uma visão clara das dinâmicas financeiras dessas empresas no período de estudo.

Em relação à liquidez, observou-se que todas as empresas apresentaram variações significativas na liquidez imediata, corrente e seca. A Magazine Luiza S.A manteve níveis relativamente sólidos de liquidez, com oscilações moderadas ao longo dos anos, exceto o aumento de 228% da liquidez imediata de 2019 para 2020. O Grupo Casas Bahia S.A, por outro lado, enfrentou desafios quanto à sua liquidez, com indicadores bem abaixo do nível recomendado. A Lojas Renner manteve uma liquidez notável, destacando-se das demais, embora tenha apresentado uma queda de -41% da liquidez imediata de 2021 a 2022.

No que diz respeito ao endividamento, todas as empresas demonstraram flutuações em suas estruturas de dívida, com destaque para a arriscada estrutura alavancada do Grupo Casas Bahia em 2019, especialmente o endividamento geral anômalo de 41,26. A Lojas Renner S.A cresceu seu endividamento em 2020, entretanto foi reduzido nos anos subsequentes. Enquanto o comportamento do endividamento da Magazine foi de crescimento após 2019, só demonstrando uma queda expressiva no endividamento financeiro em 2020, indo de 0,11 para 0,003.

No que tange à rentabilidade, observaram-se variações significativas nos indicadores. O Magazine Luiza S.A enfrentou decréscimos nas margens, especialmente notáveis de 2019 a 2020. O Grupo Casas Bahia, por sua vez, registrou oscilações negativas mais acentuadas no mesmo período, sendo que seu pior indicador foi um ROE negativo de 248% em 2019, indicando uma notável ineficiência na geração de retorno sobre o capital próprio. A Lojas Renner reduziu sua capacidade de lucratividade em 2020 e 2021, embora tenha experimentado crescimento em 2022.

Acerca do tema desenvolvido no trabalho, nota-se que os objetivos desta pesquisa foram alcançados ao analisar as demonstrações financeiras das empresas e comparar seus indicadores financeiros antes, durante e após a pandemia. Evidenciou-se o comportamento financeiro de representantes importantes do varejo brasileiro, os desafios e os pontos fortes de cada empresa, proporcionando uma compreensão mais profunda de seu comportamento financeiro no período em questão.

Ademais, este estudo contribuiu para uma melhor compreensão do comportamento financeiro das empresas de varejo na B3 durante o período 2019-2022, oferecendo informações relevantes para investidores, gestores e pesquisadores interessados na dinâmica financeira de companhias do setor varejista.

Por fim, para trabalhos futuros, sugere-se a expansão do estudo para incluir um número maior de empresas, seja do mesmo setor ou estabelecendo comparações entre grupo de companhias de setores distintos, bem como distribuir a análise de forma trimestral para extrair mais detalhes do comportamento financeiro. Além disso, análises mais aprofundadas sobre as estratégias de gerenciamento de riscos e financeiras adotadas por essas empresas podem ser exploradas. Isso forneceria informações valiosas sobre como as empresas se adaptam a condições econômicas desafiadoras e períodos de crise

REFERÊNCIAS

GRUPO BANCO MUNDIAL. **Relatório De Desenvolvimento Mundial: Finanças e Serviço De Uma Recuperação Equitativa**. Washington, EUA: 2022, pg. 1 e 6. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/pt/publication/wdr2022>> Acesso em 1 de dez. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Inflação**. Volume 22, n.4. Brasília: 2020,p.24.Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202012/ri202012p.pdf>> Acesso em 1 de dez. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Indicadores IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios contínua - PNAD Contínua(2012-2020)**. Rio de Janeiro: 2021, p. 4. Disponível em: <https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Principais_destaque_PNAD_continua/2012_2020/PNAD_continua_retrospectiva_2012_2020.pdf> Acesso em 1 de dez. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRAS DE VAREJO E CONSUMO. **Um Estudo Completo sobre o Setor: 300 Maiores Empresas do Varejo Brasileiro**. Vol. 8. São Paulo: 2022, p. 18. Disponível em: <<https://sbvc.com.br/wp-content/uploads/2022/08/Ranking-SBVC-2022-versao-digital.pdf>> Acesso em 12 de dez. 2022.

MACHADO, Márcio André Veras; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva; MACHADO, Márcia Reis. **Análise da Relevância do Conteúdo Informacional da DVA no Mercado Brasileiro de Capitais**. R. Cont. Fin.-USP, São Paulo: v. 26, n. 67, p. 57-69, jan./fev./mar./abr. 2015 . Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcf/a/t4dG7nT9s3GL9kKjvc3gBDj/?format=pdf&lang=pt>>Acesso em 1 de dez. 2022.

FILHO, Egidio Antônio Ferreira da Silva Filho. **Análise do Impacto da Pandemia sobre o Varejo: Um Estudo no Contexto Brasileiro**. Fortaleza: 2021, p. 19. Disponível em: <<https://repositorio.unichristus.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1332/1/TCC%20Egidio%20Ant%3%b4nio%20Ferreira%20da%20Silva%20Filho.pdf>> Acesso em 12 de dez. 2022.

Clark, David; Buffett, Mary. **Warren Buffett e a Análise de Balanços: Como Identificar empresas com vantagem competitiva de longo prazo por meio de suas demonstrações**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2010, p. 21-22.

WORLD BANK GROUP. **Word desenvolvimento report: Finance for an equitable recovery**. Washington, EUA: 2022, pg.1 e 6. Disponível em: <<https://www.worldbank.org/en/publication/wdr2022>> Acesso em 12 de dez. 2022.

BRITO, Sávio et al. **Pandemia da Covid-19: o maior desafio do século XXI**. Revista Visa em Debate, vol.B, núm.2, p.54-63, abril-junho 2020. Disponível em: < https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103209/2020_p-028.pdf> Acesso em 12 de dez. 2022.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Nota informativa: atividade econômica, resultado do PIB 2020 e perspectivas**. Março, 2021. Disponível em: < <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2021/ni-atividade-economica-pib-2020-e-perspectivas.pdf>> Acesso em 02 de mar. 2023.

IPEA. **Carta de conjuntura**. N.48, 2020. Disponível em: < https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/conjuntura/200901_cc4_8_pib.pdf> Acesso em 02 de mar. 2023.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Nota informativa: resultado do PIB de 2021 e perspectivas**. Março, 2022. Disponível em: < <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2022/marco/resultados-pib-2021-e-perspectivas.pdf/view>> Acesso em 10 de mar. 2023.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Nota informativa: resultado do PIB 3T22 - continuidade e disseminação da recuperação econômica**. Dezembro, 2022. Disponível em: < <https://static.poder360.com.br/2022/12/pib-ministerio-economia-crescimento-1dez2022.pdf>> Acesso em 05 de mai. 2023.

OLIVEIRA, Humberto. **Formação de preço de venda no comércio varejista: um estudo de caso em uma rede de lojas de tintas**. Congresso Internacional De Custo. Florianópolis, 2005. Disponível em: < <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1889/1889>> Acesso em 05 de mai. 2023.

KLOTTER, Philip; KELLER, Kevin. **Administração de Marketing**. São Paulo, 2012, p.482.

MATTAR, Fauze. **Administração de varejo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, p.1-2.

SEBRAE. **Estudos e notícias: o varejo na economia brasileira**. 2023. Disponível em: < <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/estudos-noticias-o-varejo-na-economia-brasileira,cdf0126117ee5810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=No%20que%20se%20refere%20a,%2C7%25%20do%20PIB%20nacional.>> Acesso em 05 de mai. 2023.

IPEA. Carta de conjuntura. **Atividade econômica: revisão das previsões de crescimento**. 2020. 2020/2021. N.47, 2020. Disponível em: < https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200609_cc_47_secao_atividade_revisao_das_previsoes_de_crescimento.pdf> Acesso em 05 de mai. 2023. Acesso em 20 de mai. 2023.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Nota informativa: varejo zero perdas no ano e já cresce em relação ao ano passado.** Novembro, 2020. Disponível em: <
<https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-informativas/2020/ni-varejo-zero-perdas-no-ano-e-ja-cresce-em-relacao-ao-ano-passado.pdf/view>> Acesso em 20 de mai. 2023.

AGÊNCIA IBGE. **Vendas no varejo caem 6,1% em dezembro e fecham 2020 com alta de 1,2%.** 2021. <https://encurtador.com.br/DOX46> Disponível em: <
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30039-vendas-no-varejo-caem-6-1-em-dezembro-e-fecham-2020-com-alta-de-1-2>> Acesso em 20 de mai. 2023.

IBGE. **Indicadores IBGE: pesquisa mensal de comércio.** 2021.

Disponível

em:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc_2021_dez.pdf>

Acesso em 20 de set. 2023.

IBGE. **Indicadores IBGE: pesquisa mensal de comércio.** 2022. Disponível em: <

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc_2022_dez.pdf>

Acesso em 20 de set. 2023.

IBGE. **Indicadores IBGE: pesquisa mensal de comércio.** 2019. Disponível em: <

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc_2019_dez.pdf>

Acesso em 20 de set. 2023.

LEMES, Antônio; RIGO, Cláudio; CHEROBIM, Ana. **Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. 76.

ASSAF, Alexandre. **Estrutura e Análise De Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro.** 12. ed. São Paulo: Instituto Assaf, 2020. p. 105-106.

RIBEIRO, OSNI. **Contabilidade Geral Fácil.** 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. p.20.

PADOVEZE, Clóvis. **Introdução à Administração Financeira.** 2. ed. São Paulo: Cengage, 2017. p. 220.

KUHN, Ivo. **Gestão Financeira.** Rio Grande do Sul: Unijuí, 2012. p.13.

MATARAZZO, Dante. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial.** 5. ed. São Paulo: Atlas S.A, 1998. p.153.

ADRIANO, Sérgio. **Contabilidade.** 3. ed. Bahia: Jus Podivm, 2016. p.1185-1186.

GITMAN, Lawrence. **Princípios de Administração Financeira.** 12. ed. São Paulo: Pearson, 2013. p. 51.

ASSAF, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor.** 7. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2014. p. 122.

LAMB, Ross. Administração Financeira. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. pg. 52 e 54.

FRANÇA, Maurício. **Performance financeira: análise dos indicadores financeiros das empresas do setor de saúde/equipamentos listadas na B3 diante da Pandemia SARS-COV-2.** 2022. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Centro Universitário Maria Milza, Governador Mangabeira, 2022. Disponível em: < <http://famamportal.com.br:8082/jspui/handle/123456789/2608>> Acesso em 7 de abril. 2023.

BELDEL, Nicholas. **Enquanto uns choram, outros vendem lenços ? uma análise da performance financeira das instituições bancárias listadas na B3 durante a Pandemia da Covid-19.** 2022. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Centro Universitário Maria Milza, Governador Mangabeira, 2022. Disponível em: < <http://famamportal.com.br:8082/jspui/handle/123456789/2611>> Acesso em 14 de mar. 2023

OLIVEIRA, TALINI; NIKOLAY, Sérgio. **Análise das Demonstrações Contábeis de duas Empresas de Alimentos Listadas na B3 Durante a Pandemia Provocada pela Covid-19.** 2022. Dissertação (MBA em Controladoria em Finanças) - Faculdade Integrada de Taquara, Taquara, 2022. Disponível em: < <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/2835>> Acesso em 14 de mar. 2023.

SOUSA, Renata. **Impactos Econômico-Financeiros nas Empresas Aéreas e Agências de Viagem e Turismo Listadas na B3, frente à Pandemia de Covid-19.** 2022. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de São Paulo, Osasco, 2022. Disponível em: < <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/62991>> Acesso em 14 de mar. 2023.

GUEDES, Ana. **Desempenho econômico-financeiro das empresas de serviços médico-hospitalares listadas na B3 durante a pandemia do Covid-19.** 2021. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: < https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20772?locale=pt_BR> Acesso em 14 de mar. 2023.

SILVA, Annor; SILVA, Vitor; SILVA, Priscila. **Impactos econômico-financeiros da Pandemia de Covid-19 no setor de educação superior na B3.** Revista e Contabilidade Vista e Revista, Minas Gerais: Belo Horizonte, v.33, n.1, p. 144-169, jan./abr.2022. Disponível em: < <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/6642>> Acesso em 20 de mar. 2023.

COSTA, Laura; PEREIRA, Iasmin; LIMA, Janaina. **Reflexos da Pandemia da Covid-19 nos indicadores econômicos-financeiros de empresas do setor de produtos de higiene e limpeza listadas na B3.** Revista Mineirina de Contabilidade, Minas Gerais: Belo Horizonte, v.22, n.2, art.1, p. 10 - 22, maio/agosto 2021. Disponível em: <

<https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/1266>> Acesso em 20 de mar. 2023.

FONSECA, Luís. **Análise de desempenho econômico-financeiro das empresas do setor de tecnologia da informação com ações na B3 durante a pandemia do novo coronavírus e da covid-19.** 2023. Artigo (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <
<https://bdm.unb.br/handle/10483/34310>> Acesso em 25 de mai. 2023.

SILVA, Everlir. **Análise do capital de giro das empresas da construção civil listadas na B3 frente à pandemia da Covid-19.** 2022. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <
<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51034>> Acesso em 25 de mai. 2023.

OLIVEIRA, Mayara. **Desempenho econômico-financeiro durante a pandemia de Covid-19: uma análise comparativa entre companhias brasileiras pertencentes e não pertencentes ao índice de sustentabilidade empresarial da B3.** 2022. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <
<http://repositoriocovid19.unb.br/repositorio-produtos/desempenho-economico-financeiro-durante-a-pandemia-de-covid-19-uma-analise-comparativa-entre-companhias-brasileiras-pertencentes-e-nao-pertencentes-ao-indice-de-sustentabilidade-empresarial-da-b3/>> Acesso em 25 de mai. 2023.

SILVA, José. **A análise dos possíveis impactos da pandemia de Covid 19 nas empresas de mineração listadas na B3 a partir da análise das demonstrações financeiras.** 2022. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de São Paulo, Osasco, 2022. Disponível em: <
<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/63513>> Acesso em 15 de mai. 2023.

LOCH, Taciane. **O impacto da pandemia Covid-19 no desempenho das incorporadoras listadas na B3.** 2021. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2021. Disponível em: <
<http://repositorio.unesc.net/handle/1/9252>> Acesso em 15 de mai. 2023.

WESCHENFELDER, Greisi et al. **O impacto da pandemia da Covid-19 nas análises econômico-financeiras de capital aberto do ramo de telecomunicações listadas na B3.** Revista Clium Concilium, vol.23, n.2, p. 380-394, fev. 2023. Disponível em: <
<https://clium.org/index.php/edicoes/article/view/811>> Acesso em 15 de mai. 2023.

KOECHE, Alexandre et al. **Desempenho econômico-financeiro de empresas do agronegócio da carne, listadas na B3, antes e após o início da Covid-19.** Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Custos - ABC, nov. 2021. Disponível em: <
<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4912/4926>> Acesso em 15 de mai. 2023.

GIL, Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002. pg. 42.

SEVERINO, Antônio. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2014. pg. 103.

YIN, Robert. **Estudo de caso**. 2. ed. Rio de Janeiro: Boorkman, 2001.pg. 68.

SOCIEDADE BRASILEIRAS DE VAREJO E CONSUMO. **Um Estudo Completo sobre o Setor: 300 Maiores Empresas do Varejo Brasileiro**. Vol.9. São Paulo: 2023, p. 52. Disponível em: <
https://sbvc.com.br/wp-content/uploads/2023/08/RankingSBVC2023_VersaoDigital.pdf> Acesso em 5 de out. 2023.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2017. pg. 193.